

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjr.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA Associação CUT



## Assembleia Geral

Dia 11 de setembro, terça-feira, às 13h

Auditório Samira Mesquita (Reitoria)

Pauta: Prorrogação do mandato da gestão e aprovação Regimento Eleitoral

**Greve termina com categoria unida e fortalecida**  
*Pág. 3*

**Diretoria do Sintufjr convoca eleições**  
*Pág. 3*

**Frente diz Não! à Ebserh**  
*Págs. 4 e 5*

## EDITORIAL

Depois de mais de 80 dias em greve, retornamos ao trabalho, mais fortalecidos e com a convicção de que vale a pena lutar.

Nossa categoria, em nível nacional e aqui na UFRJ, deu um "banho" de organização e coragem.

Enfrentamos um governo intransigente, que no auge de sua arrogância tentou ignorar o movimento paredista, ameaçou com corte de ponto e tentou jogar a população contra nós, acreditando que com isso colocaria a greve no isolamento. Soubemos enfrentar tudo isso, e a cada ataque respondíamos com mais greve, organização e radicalização.

E o que se viu foi a realização da maior greve do serviço

público da história deste país!

Nossa maior vitória foi a unidade que construímos com o conjunto dos servidores federais. Foi assim que conseguimos derrotar a política de intransigência e autoritarismo deste governo, que anunciava que não negociava com grevistas. Mas que, ao final, foi obrigado a reconhecer a força do movimento e negociar com os trabalhadores em greve.

O resultado financeiro ficou muito aquém do que queríamos. É claro que os 15% em três anos não recupera o que já perdemos. E nem de longe poderíamos considerar isso como vitória. Mas a conquista da extensão do incentivo à qualificação para todas as classes e o aumento dos valores da maioria destes percentuais fo-

ram, sem dúvida, uma grande conquista. Além do ganho financeiro para quem tem certificado, agora poderemos pleitear que a universidade acabe com a exigência de nível superior para requisição de projetos.

Sáímos dessa greve animados e unidos para garantir nossos direitos. E para dar um basta no desrespeito do governo com os servidores, deveremos construir uma grande mobilização dos servidores públicos federais para conquistarmos a nossa data base. Só assim poderemos impedir que acumulemos perdas salariais. Isso significa que estamos dando apenas um ATÉ BREVE ao governo!

Direção do Sintufrj

## Curso aberto Intérpretes do Brasil

## Clássicos do Pensamento Social Brasileiro

A aula inaugural será dia 14 de setembro, às 9h20, com apresentação de um filme em que Aloísio Teixeira (ex-reitor da UFRJ falecido há pouco mais de um mês) registra sua concepção dos intérpretes do Brasil. O curso será apresentado pelos professores Ricardo Bielschowsky, Maria Malta, Maria Lucia Teixeira Werneck, Carlos Vainer, Ana Maria Malin, José Paulo Netto, Salvador Teixeira Werneck Vianna, entre outros.

A organização pretende realizar a primeira sessão no auditório Pedro Calmon, do FCC-UFRJ; as outras aulas serão na sala 102 do Instituto de Economia, na Praia Vermelha.

O curso tem 45 vagas. Está previsto para acontecer às sextas-feiras (e em algumas segundas-feiras), das 9h20 às 12h50, entre os dias 14/9 e 14/12. Para se inscrever basta enviar e-mail para mariamalta@yahoo.com.br

## A Farmácia não para - e o que podemos aprender com isso

A greve dos servidores técnico-administrativos de nossa universidade acabou. As conquistas obtidas podem ser vistas por uns como grandes conquistas e por outros como não sendo tão grandes, mas seguramente foram vitórias para a categoria. Isso torna o momento ainda mais oportuno para apresentar o ponto de vista da Direção da Faculdade de Farmácia sobre a questão "A Farmácia não para". Isso porque não quero falar de greve. Quero falar de democracia, respeito e liberdade de expressão. Não quero falar de greve, pois este instrumento, direito constitucional do trabalhador, é nossa maior arma. Nossa porque também sou um trabalhador. Pensar em acabar com o direito de greve e a organização sindical soa tão insano como abolir outras instituições igualmente importantes em um sistema democrático como o Congresso Nacional. Mas o direito de greve é um direito e não um dever. Como consequência em uma greve, todos ganham ou perdem; a greve é de todos. Mas o direito de não fazer greve também deve ser respeitado. Mais ainda: a necessidade de se entender o porquê

de não se querer fazer greve e usar o local, momento e meios adequados para trocar ideias, ideologias e pontos de vista é fundamental para a democracia. Mas a Farmácia não para! Não sei dizer. Somos mais de 200 servidores atualmente. Recebemos 320 alunos por ano (turnos diurno e noturno). Talvez vários não tenham aderido à greve. Mas vários outros aderiram. A Direção da Unidade não sabe precisar simplesmente porque a organização da greve cabe legitimamente aos nossos sindicatos e não a Diretores, Reitores ou outras autoridades. Mas quem entrou ou não em greve tomou esta decisão de acordo com suas convicções. Nunca pressionados ou assediados por quem quer que seja. Em nossa reunião de Corpo Social e através de correspondência eletrônica a toda a comunidade, a Direção se manifestou claramente sobre a total liberdade de fazer ou não fazer greve. Sem represálias de nenhum tipo.

Não sei por que a Farmácia não para. Mas é fácil descobrir. Procurem nossos colegas técnico-administrativos, professores e nossos alunos e perguntem. Conheçam a

Farmácia. A resposta virá e com certeza quem quiser recebê-la vai ser muito bem acolhido. Mas saibam que enquanto estiver na Direção, nunca a coação, assédio ou pressão farão parte desta resposta. Erramos sim. Ainda não somos divinos. Mas um erro que pudesse ser comparado a assédio, coação ou similares não partiu da direção da Faculdade de Farmácia. Vamos fortalecer cada vez mais nossa estrutura sindical e dar a ela o que é fundamental para seu fortalecimento: Nosso respeito e capacidade de ouvir, mais do que escutar. O calor da discussão divide o plenário. Mas, segundos depois, na porta de saída, voltamos a ser colegas e corresponsáveis pelo futuro da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade de nosso país. Gostaria ainda de parabenizar a Presidência do Sintufrj pela aula de democracia ao abrir este espaço para expor nosso ponto de vista.

Sem saudações universitárias, mas com um grande abraço a todos, me despeço.

Lúcio Cabral

Diretor da Faculdade de Farmácia da UFRJ

## Nossos Direitos

## Solicitação de adicionais de insalubridade e periculosidade

Muitos temas envolvem o adicional de insalubridade/periculosidade e o servidor que fica exposto aos agentes prejudiciais a sua saúde. Na maioria das vezes os temas estão relacionados a aposentadoria especial, acréscimo de tempo de serviço pela contagem especial e saúde do trabalhador.

Mas o que muitos não sabem está ligado ao básico para dar início ao recebimento do adicional que o servidor pode ter direito, ou não.

A Lei 8.112/90 prevê o direito ao adicional de insalubridade. Vejamos: "Art. 68. Os servidores que trabalhem com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida, fazem jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo.

§1º - O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e de periculosidade deverá optar por um deles.

§ 2º - O direito ao adicional de insalubridade ou periculosidade cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa a sua concessão."

É de se verificar, na própria lei, os requisitos que devem ser preenchidos para que o servidor tenha o direito ao recebimento do mencionado adicional. No entanto, mui-

tos servidores que preenchem os requisitos para receber o adicional não estão recebendo porque não têm conhecimento do que prevê a Lei e não fazem a solicitação.

É importante deixar claro que, apesar do servidor ter o direito de requerer o pagamento do adicional, a Administração Pública tem o dever de fazer o controle permanente da atividade de servidores em operações ou locais considerados insalubres. Assim, vejamos: "Art. 69. Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos."

Diante disso, a nossa tese tem prevalecido no sentido de que sendo detectado, através de perícia, o direito de receber o adicional, o pagamento deve ser feito, considerada a data em que o servidor passou a ser exposto aos agentes insalubres e não apenas a partir da data da perícia.

Orientamos para que nos casos de dúvida os servidores entrem em contato pelo telefone (21) 3194-7119 e marquem uma consulta para ser atendido no Departamento Jurídico do Sintufrj.

## Aposentados: excursão a Conservatória

A Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj informa que estão abertas as inscrições para a excursão à cidade de Conservatória, local de realização do IX Encontro da Melhor Idade e do festival Eu

Também Sei Dançarw. Data: de 28 a 30 de setembro. Informações com a empresa Anjutour Viagens e Turismo pelo telefone (21) 3368-7642 ou pelo e-mail: anjutour@gmail.com.

## Professores encerram greve

Os professores da UFRJ, em assembleia geral da Adufrj-SSind realizada dia 31, no Auditório Quinhentão (CCS), votaram pelo fim da greve.

"O movimento da UFRJ integra a luta nacional capitaneada pelo Andes-SN por carreira, condições de trabalho e salários. O governo, intransigente, suspendeu as negociações unilateralmente, no início de agosto, depois de assinar um acordo fajuto com o Proifes, entidade que não representa a maioria dos docentes universitários do país", relatou a Adufrj em sua página eletrônica, informan-

do ainda que o movimento levará ao Conselho de Ensino de Graduação a proposta de retorno às aulas no dia 10 de setembro.

A assessoria de imprensa do Gabinete do Reitor, ao noticiar a decisão, divulgou que, segundo a pró-reitora de Graduação Angela Rocha, "o Conselho de Ensino de Graduação (CEG) deve definir o dia 10 de setembro como data de retorno às aulas. O novo calendário acadêmico será elaborado pelo CEG na próxima quarta-feira, em sua reunião ordinária".

# Greve acaba, mas luta continua

Assim como na assembleia de deflagração de greve em 5 de junho, a categoria compareceu à assembleia de saída de greve dia 28 de agosto de forma vigorosa e propositiva. O auditório Samira Mesquita, na Reitoria, ficou pequeno.

Com a assinatura do Termo de Acordo entre governo e Comando Nacional de Greve-Fasubra dia 24 de agosto, os participantes na assembleia acataram a orientação nacional de saída unificada e deliberaram pelo retorno ao trabalho dia 29 de agosto.

Encerrada a greve, a luta dos técnicos-administrativos continua. Uma comissão política indicada pelo Comando Local de Greve-Sintufjr para acompanhar os desdobramentos da pauta interna foi referendada.

A assembleia decidiu, também, que na batalha contra a Ebsersh haverá paralisações nos dias dos atos programados pelo movimento, facilitando assim a participação da categoria, que está autorizada a sair do seu local de trabalho para reforçar as manifestações.

Em relação às eleições para a nova diretoria do Sintufjr, deliberou-se que o jornal publicará a convocação de assembleia especí-



**ASSEMBLEIA** aprovou o indicativo do Comando Nacional de retorno ao trabalho

fica com proposta de calendário e regimento para decisão final.

## Movimento

Mais de 80 dias foi o tempo que durou a batalha dos técnicos-administrativos em educação, numa das maiores greves do funcionalismo já realizadas. A paralisação da categoria – a educação saiu na frente do movimento geral e crescente dos servidores públicos

por reajuste e reestruturação das carreiras – reavivou o movimento, dando voz a novos atores e mais força à velha guarda.

Na UFRJ a avaliação da greve foi muito bem traduzida pelo funcionário da Farmácia Thiago Meyer. Ele leu na assembleia um emocionante depoimento sobre a sua participação e a da categoria nas ações de rua, na universidade, no local de trabalho, etc. Como dis-

se e foi muito aplaudido: “E a luta continua! A greve acaba, mas ainda há muito por ser feito, por todos!”

## No Termo de Acordo constam:

- A reestruturação da tabela de remuneração a partir de março de 2013 e a implementação da nova estrutura dos steps (diferença entre os níveis) a partir de janeiro de 2014, com reflexos até 2015;
- A alteração da tabela para

Progressão por Capacitação;

- A revisão da estrutura e dos percentuais de Incentivo à Qualificação;

- A alteração do artigo 10 da Lei da Carreira para permitir a acumulação de cargas horárias dos cursos de capacitação que tenham no mínimo 20 horas;

- O Vencimento Básico Complementar (VBC) não será absorvido quando da implementação dos novos valores na remuneração;

- Os quatro grupos de trabalho constituídos (Racionalização, Terceirização, Democratização nas Ifes, Reposicionamento de Aposentados) terão de 120 a 180 dias para conclusão dos temas.

## Avaliações

O Sintufjr abre espaço no jornal para as correntes políticas que participaram ativamente da greve e para todos os sindicalizados(as) que queiram enviar avaliação do movimento de greve para publicação.



# Sintufjr convoca eleições

A diretoria do SINTUFRJ convoca eleições para o próximo mandato. A proposta de Regimento Eleitoral estará disponível a partir do dia 4 de setembro no site da entidade ([www.sintufjr.org.br](http://www.sintufjr.org.br)) e será publicado no jornal na próxima edição. Com esta edição do Jornal do Sintufjr está sendo distribuído o Caderno de Prestação de Contas.

## Assembleia dia 11

Foi aprovado em assembleia geral durante a greve que a Diretoria do Sintufjr só convocaria as eleições para o próximo mandato após o término da greve. Para a Assembleia geral do dia 11 de setembro

estão pautadas a prorrogação de mandato e a aprovação do Regimento Eleitoral. É importante informar que sem a prorrogação oficial do mandato as chaves bancárias da entidade são bloqueadas.

**Dia 11 de setembro, às 13h**  
**auditório Samira Mesquita**  
**prédio da Reitoria**

**Pauta: Prorrogação do mandato e aprovação do Regimento Eleitoral**

## EDITAL

### Convocação para as eleições da diretoria executiva do Sintufjr – Mandato 2012/2014

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Sintufjr, nos termos do artigo 51 do Estatuto vigente na data da Eleição, convoca as eleições para preenchimento dos cargos da diretoria executiva do Sintufjr com seus (suas) respectivos (as) suplentes, com mandato de dois anos relativo ao biênio 2012/2014. A eleição será nos dias 29,30 e 31 de outubro de 2012. O horário de votação será das 9 às 17 horas, exceto nas seções que atenderão aos hospitais universitários, em que a votação ocorrerá das 7 às 20 horas. Nas unidades não hospitalares, com funcionamento noturno, a votação ocorrerá das 8 às 19 horas.

O pedido de registro de chapas será feito na secretaria da sede do Sintufjr nos dias 8 e 9 de outubro de 2012, no horário das 9 às 17 horas, e será homologado no dia 10 de outubro de 2012.

No caso do pedido de impugnação de chapas ou candidatos (as) inscritos (as), este deverá ser efetivado no dia 11 de outubro de 2012, das 9 às 16 horas, com a Comissão Eleitoral, que estará reunida na sede do Sintufjr.

# Criada a Frente em Defesa dos HUs



Na semana em que a comissão da Ebserh fez reuniões e visitou os hospitais universitários da UFRJ, a comunidade lançou, dia 30 de agosto, a Frente em Defesa dos HUs, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). A frente, composta pelas entidades representativas dos técnicos-administrativos, professores e estudantes, pretende sustentar que a guerra em prol da saúde pública e dos hospitais de ensino não está perdida.

Mais do que ter uma posição contrária à adesão da UFRJ à Ebserh, a frente quer promover uma campanha que massifique a manutenção da gestão dos HUs pela universidade e defenda verba específica para seu funcionamento. Para isso, instigará sua publicização por meio de peças de propa-

ganda, distribuição de material, veiculação de informações, abaixo-assinado e criação de um fórum de discussão.

No lançamento da frente, a posição da Reitoria em relação ao processo da Ebserh na universidade foi criticada por todos. Para as entidades, a submissão da Administração Central da maior universidade do país à empresa que vem sendo imposta pelo governo, depõe contra sua tradição de vanguarda no que diz respeito ao exercício da democracia e da autonomia universitárias.

Na terça-feira, 4 de setembro, a frente se reúne novamente para organizar as diretrizes definidas em sua primeira reunião. Será às 12h, no auditório 5E-19, no HUCFF.



## Diagnóstico com reuniões às escuras?

A comunidade exige que a Reitoria dê um basta a esta forma ditatorial e arrogante de infiltração da Ebserh nos hospitais e que realmente faça a discussão de forma ampla e democrática.

Segundo dirigentes das entidades representativas dos servidores na UFRJ, entre os dias 28, 29 e 30 de agosto, a visita técnica dos gestores da Ebserh para fazer um diagnóstico dos HUs se efetivou. Mas, sob graves questionamentos.

A tal visita foi marcada por uma série de manobras para evitar manifestações. “As entidades ficaram de fora. Mesmo porque, da forma como foi construído este encontro, a nossa ida poderia legitimar essa maneira absurda de empurrar goela abaixo da comunidade esta política de fato consumado que a Reitoria da UFRJ está adotando”, criticou a coordenadora do Sintufjr Gerly Miceli.

Segundo ela, os gestores da empresa estão se apresentando

com extrema arrogância. “E só se comportam assim porque estão tendo, por parte da Reitoria e de diretores, respaldo e livre acesso a informações. Definitivamente, esta não é a forma democrática de discussão”, avalia a dirigente sindical, apontando o modo às escondidas com que as reuniões estão ocorrendo, com salas vigiadas por seguranças e com a dissimulação quanto ao local exato.

“A Reitoria tem que parar com esse processo e estabelecer discussão democrática com a comunidade. Não vamos aceitar o fato consumado. Não vamos permitir que diretores coloquem documentos sobre a vida funcional de servidores à disposição de gestores desta empresa, quando sequer foi aprovada. E mesmo assim esta ‘entra com o pé na porta’ dizendo que aquele dirigente que não permitir acesso a documentos será processado por improbidade administrativa”, denunciou Gerly Miceli.

### Ato unificado em defesa dos HUs



Na manhã do dia 30, em frente à portaria principal do HU, durante o ato unificado contra a Ebserh, militantes distribuíram panfletos à população alertando sobre as ameaças de privatização dos hospitais universitários.

## Nelson Souza Silva faz palestra sobre a Ebserh

O professor Nelson Souza e Silva fará uma palestra sobre o que representa a contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para a UFRJ.

As ações para a contratação da empresa têm sido feitas de forma velada e a comunidade uni-

versitária tem sido sistematicamente atropelada. Na semana passada a visita da comissão de gestão UFRJ/Ebserh aos hospitais universitários da UFRJ trouxe mais insegurança e dúvidas aos servidores.

A palestra será no dia 11 de setembro, terça-feira, às 11h, no auditório 9E34, no HU.



## Manifeste-se!

As entidades que integram o Fórum em Defesa dos HUs vão divulgar em suas páginas o plebiscito em

que a comunidade poderá se expressar e o abaixo-assinado contra a Ebserh. Fique atento e participe!

# Ebserh pretende assumir HUs da UFRJ

Empresa lança plano de cargos e salários, realiza processo seletivo no Piauí e inicia processo de “assunção do HUCFF”, enviando questionários para hospitais da UFRJ.

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) fez publicar no Diário Oficial da União (DOU), dia 23 de agosto, seu regimento interno e um plano de cargos e salários. O regimento dispõe da estrutura, da competência dos órgãos de administração e fiscalização e do contrato de adesão à empresa. A instituição que aderir ao contrato abre mão da administração de seus hospitais universitários. A gestão fica a cargo da empresa e a contratação de profissionais será por concurso, mas pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Os gestores sustentam que o hospital da Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi o primeiro a aderir à nova empresa. E com isso, abriram processo seletivo simplificado para 379 vagas temporárias no hospital, em funções de nível médio e superior: advogado, analista, administrador, biólogo, físico, médicos, fisioterapeutas, assistente, técnico em farmácia, enfermagem e radiologia, entre outros.

## Eles vão ditar a política salarial dos servidores?

“Estão fazendo o papel deles. Cabe à universidade dizer-lhes que não nos interessa”, reagiu Nelson Souza e Silva, diretor do Instituto do Coração Edson Saad, professor titular da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Segundo ele, quando o governo tentou lançar a medida provisória

que reduzia o salário dos médicos dos hospitais federais, buscava tornar mais atraentes os salários oferecidos pela nova empresa de forma a atraí-los para o regime celetista. “Não conseguiram porque os médicos reagiram do mesmo modo que a universidade tem que reagir. Não queremos essa empresa. Eles vão ditar a política salarial da universidade? Eles vão dizer quais são os sindicatos que reconhecem? Vão ditar a carreira dos profissionais de saúde? Não me interessa o valor que está ali. O que está em jogo é a ingerência de uma empresa externa ditando a política institucional, de pessoal e salarial”.

“A empresa é prestadora de serviço. Como vou entrar para uma empresa que se diz pública, mas de direito privado que vai gerenciar funcionários que estão na universidade? Duas políticas salariais paralelas? No que conseguirem vitória nisso, vão invadir outras áreas. Nada impede que daqui a pouco se tenha uma empresa na universidade de serviços educacionais. Por isso, martelamos: isso não é simplesmente uma empresa. Faz parte de uma reforma do Estado. É repasse de recursos públicos para o setor privado. O modelo de desenvolvimento é incentivar o grande empresariado brasileiro. A universidade não deveria ter se aberto para essa visita. Mandaram para diretores dos hospitais questionários para que respondam sobre vários itens de produtividade”, critica o diretor.

Mas Nelson relata que há reações. Ele foi chamado à Universidade Federal de Pernambuco e do Espírito Santo para explicar os problemas da empresa. “Ninguém assinou

contrato. O que a universidade fez foi aceitar dialogar com a empresa sobre a contratualização. O governo vai deixar de mandar dinheiro para a UFRJ se não aceitar o contato? Se não mandar, fere a Constituição e cabe ação judicial.”

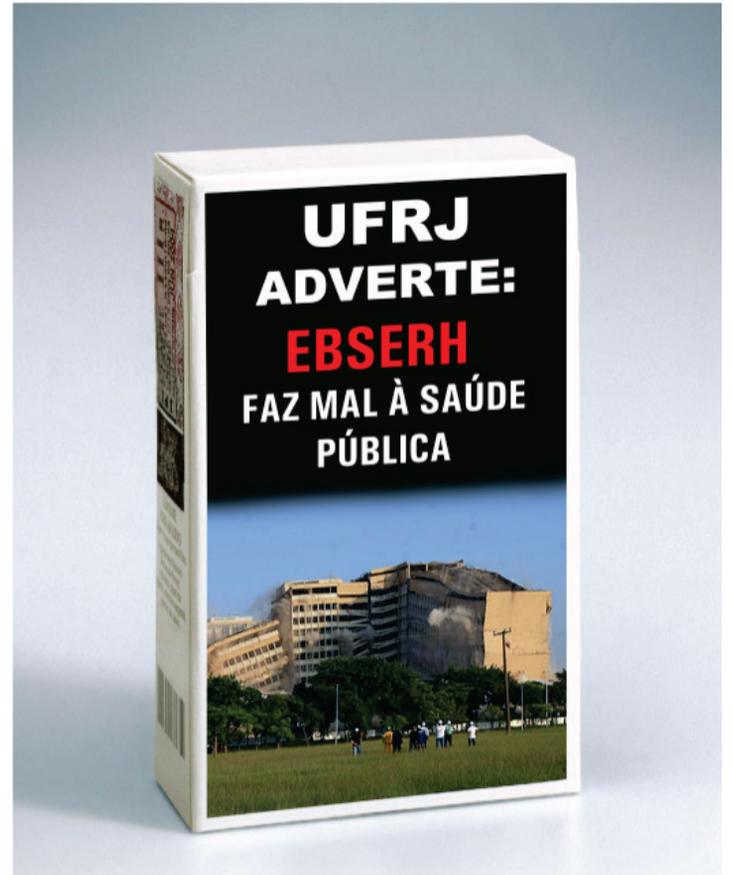
## Ebserh não é fato consumado

No dia 24, gestores da Ebserh enviaram comunicado aos diretores de hospitais e institutos de saúde da UFRJ em que informa dar prosseguimento ao contato telefônico do presidente da Ebserh, Rubens Rebelatto, junto à Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, confirmando “o início dos trabalhos de assunção do Hospital Universitário pela empresa”. E propõe a realização da primeira reunião e uma agenda de trabalho, com etapas de diagnóstico e apresentação de um “roteiro de caracterização”, uma coleta de dados.

As direções dos HUs já receberam o tal roteiro em que devem informar, segundo Márcio Amaral, vice-diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Ipub), o levantamento de todos os dispositivos (terapêuticos, de investigação diagnóstica, etc.) de cada um.

“Estão atropelando, tentando fazer a política do fato consumado. Um jogo violento. Não há um plano B: ou isso ou nada. Mentira, porque o governo tem obrigação legal de manter o funcionamento das unidades que não fizeram a adesão”, alerta.

“A saída é resistir, convencer as pessoas e votar contra. Estamos falando a língua deles e deixando de exercer nosso papel de elite cultural de uma sociedade, devorados pela mentalidade empresarial que



é tacanha e canhestra, reduzidos a números. Em resposta, eles nos adulam, dizendo que seremos sempre a academia. Acontece que, desde sua origem e concepção por Platão, a tal academia foi totalmente alienada dos problemas da vida das sociedades (consequência do suplício de Sócrates). Se a Ebserh passar, vão inventar para nós uma espécie de “Play-Ground do saber”.

Em artigo em que critica a medida, Amaral aponta: “Só quem não tem qualquer noção do que seja a caracterização de uma coisa qualquer poderia tratar um mero inventário como instrumento de caracterização de um hospital universitário (...) a sua principal característica é servir para a formação de novos profissio-

nais, atendendo, por consequência, de maneira diferenciada. Por essa razão, precisa dispor dos instrumentos mais modernos de terapêutica e investigação, não podendo, por isso mesmo, receber o mesmo tratamento de outras unidades pelos órgãos públicos (no sentido de contagem numérica de realização de procedimentos).”

Para ele, os responsáveis pela Ebserh não têm noção dos princípios que devem reger um HU. “Em consequência, vão tratá-los como se fossem empresas quaisquer, com suas metas numéricas e impessoais”, avalia, concluindo que a Ebserh é, na verdade, um instrumento de descaracterização dos HUs.

## UFPR não entrega a chave do HU

Em decisão unânime e por aclamação, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná (Coun), em reunião no dia 30, rejeitou a contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares para comandar o Hospital das Clínicas da UFPR.

“A adesão total para nós não é interessante porque fere a autonomia da universidade. E essa apreciação não é apenas nossa, até hoje apenas 10 das 43 universidades federais aderiram à empresa, o que mostra que é preciso escolher outro cenário para resolver os problemas dos hospitais universitários”, afirmou o reitor Zaki Akel ao jornal *Gazeta do Povo*, sustentando que vai buscar com o governo outras formas de resolver os problemas de verbas

e contratação de pessoal que comprometem o funcionamento dos hospitais.

Segundo o Sinditest-PR, a rejeição da Ebserh era uma das reivindicações que os servidores técnico-administrativos da UFPR apresentaram à Reitoria na greve deste ano e uma luta de toda a comunidade acadêmica.

A situação não é diferente em outras Ifes que nem por isso vão entregar a chave de seus hospitais. “A comunidade mostra que o processo pode ser revertido. Se todas rejeitarem a solução esdrúxula da Ebserh, esta empresa morrerá”, aponta Nelson Souza e Silva, alertando que a UFRJ precisa rejeitar essa proposta o quanto antes e apresentar a sua proposta autônoma, já existente: o Complexo Hospitalar.



**UNANIMIDADE:** Conselho Universitário da UFPR rejeita Ebserh

## ATENÇÃO Auxiliares administrativos

Sintufjr, Comissão de Funcionários e PR-4 agendam reunião para tratar especialmente dos problemas que envolvem os trabalhadores enquadrados como auxiliares administrativos na UFRJ. Se você faz parte deste grupo, não deixe de participar! É importante que esta reunião seja não apenas esclarecedora, mas que abranja o maior número de problemas.

**Dia 5 - 10h - Auditório da EBA  
- Prédio da Reitoria - 6º andar**



### Homenagem

No último dia 30, uma homenagem promovida pelo CLA ao ex-reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, lotou a Igreja de São Francisco da Penitência, no Complexo Arquitetônico de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

# Comunidade discute política cultural



No primeiro dia do ciclo de seminários “Você faz Cultura 2012”, 29 de agosto, no Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, os três segmentos da comunidade universitária apresentaram ideias e compartilharam experiências.

O ciclo é uma promoção do FCC-UFRJ, cujo objetivo é reunir elementos para a formulação de uma política cultural própria da universidade. Do seminário, que irá até novembro, sairá um documento que definirá suas diretrizes e será submetido à aprovação do Conselho Universitário (Consuni).

O Sintufjr divulgou o projeto Universidade para os Trabalhadores para mostrar a importância do investimento na área educacional e cultural, como forma de definir uma identidade

própria ao funcionário técnico-administrativo, buscando, assim, seu reconhecimento como ator importante na cena universitária. O Curso Pré-Vestibular (CPV-Sintufjr), sucesso há 25 anos, é parte deste projeto.

A coordenadora-geral Chantal Russi destacou o caráter libertador e emancipatório da cultura: “um povo culto é capaz de defender a democracia e lutar pelos seus direitos”. Ela chamou a atenção em sua explanação para que a universidade acabe com a exigência de o técnico-administrativo ser de nível superior nos editais para recursos de projetos. “Com o nosso acordo de greve isso foi superado”, declarou a dirigente sindical.

A Adufrj-SSind e o DCE-Mário Prata concentraram suas exposições sobre a

utilização do espaço do ex-Canecão, destacando princípios para a política cultural da universidade. Mauro Iasi, presidente da Adufrj, criticou o caráter mercantilista da produção cultural brasileira e disse que três pontos essenciais não podem faltar numa política da UFRJ: caráter público, financiamento próprio e natureza voltada para a comunidade universitária e a sociedade. O coordenador de cultura do DCE-Mário Prata, Rafael Nogueira, falou sobre a ocupação dos estudantes no ex-Canecão, que completou um mês dia 27 de agosto, e apresentou as propostas do DCE, resumindo que “defendemos a transformação do Canecão em um centro cultural cem por cento público”.

## CNG-Fasubra: dos parâmetros ao MEC à assinatura do acordo

O texto que segue trata de um informe que foi dado por Fábio Marinho na assembleia de 28 de agosto, cujo autor solicitou sua publicação.

“Pelo seguinte informe, os delegados da UFRJ ao Comando Nacional de Greve (CNG-Fasubra) entre 9 e 24 de agosto levam à base da categoria o conhecimento sobre como o CNG-Fasubra construiu suas deliberações nestas últimas duas semanas de greve.

### QUA - 8 de agosto

Na UFRJ, realizávamos assembleia que nos elegia delegados ao CNG. Em Brasília, ocorreu a reunião do CNG-Fasubra com o MEC, abordando parâmetros de negociação da proposta (relatório disponível no IG-08, de 09/08).

**ENCAMINHAMENTO:** A reunião do CNG na véspera, 7 de agosto, autorizou consensualmente a discussão dos parâmetros com o MEC, sem protocolar nenhum documento

oficial ao governo. Os parâmetros foram enviados às bases em assembleias dos dias 8, 9 e 10 de agosto, para retificação e aprimoramento.

### QUA - 15 de agosto

Reunião com o MPOG (relatório disponível no IG-10, de 15/08). Após a reunião com o MPOG, reunião do CNG faz o balanço das perspectivas de avanço na proposta. O CNG aprovou também nesta reunião uma nota de esclarecimento sobre a dinâmica dos encaminhamentos do Comando Nacional e da Direção da FASUBRA, em resposta a uma nota de repúdio ao CNG encaminhada pela base do SINTUFF (disponível no mesmo IG-10).

**ENCAMINHAMENTO:** No CNG, ocorreu a primeira das três únicas votações em toda

a greve.

Proposta única: envio de nota de esclarecimento do CNG à direção e às bases do SINTUFF, aprovada pela ampla maioria dos mais de 100 delegados (3 votos contrários e 6 abstenções, aproximadamente).

### QUI - 16 de agosto

Nova reunião com o MPOG. O governo afirma que não irá avançar na proposta apresentada, estabelecendo o prazo de 22 de agosto para uma resposta da categoria.

### SEX - 17 de agosto

Reunião do CNG aprova a indicação às bases da aceitação da proposta.

**ENCAMINHAMENTO:** Ocorreu a segunda das três únicas votações em toda a greve.

Proposta 1: indicação de aceitação da proposta, aprovada pela ampla maioria dos mais de 100 delegados. Proposta 2: encaminhamento da UFRJ para descer a proposta sem nenhuma indicação, rejeitada, tendo 12 votos a favor, aproximadamente (incluídos os sete votos dos delegados da UFRJ que fizeram a proposta).

### SÁB - 18 de agosto

CNG aprova conteúdo do documento para descer às bases em IG orientando a aceitação da proposta e o retorno ao trabalho no dia 27 de agosto.

**ENCAMINHAMENTO:** O texto do documento foi lido e aprovado consensualmente pelo CNG, à exceção da questão da data de retorno. Ocorreu a

terceira das três únicas votações em toda a greve. Proposta de indicar o dia 27 de agosto para retorno aprovada por ampla maioria.

### QUI - 23 de agosto

Reunião do CNG analisa, retifica e aprova consensualmente a minuta do acordo apresentada pelo governo, assinado pela Direção da Fasubra naqueles termos no dia seguinte. A bancada da UFRJ defendeu que o encaminhamento tomado em nossas bases, de não decidir em assembleia o retorno ao trabalho para o dia 27 sem ter o acordo assinado em mão, fosse adotado nacionalmente. Mas, devido ao esvaziamento do CNG-Fasubra, a proposta foi retirada.

Fábio Marinho”

# “Não é exatamente o que queríamos, mas é o que o governo não queria dar”

**Texto lido pelo companheiro Thiago Meyer, técnico-administrativo em exercício na Faculdade de Farmácia, na assembleia geral do dia 28 de agosto, que discutiu e deliberou a volta ao trabalho, após 85 dias de greve**



Companheiros:

Chegamos ao final de nossa greve. Penso que deveríamos uma última vez ter dito não àquela que ficou conhecida como “proposta indecente” e aguardarmos uma última rodada de negociações. Entretanto, tomei conhecimento de um texto bastante interessante que dizia, a respeito desta proposta, que ela “não é exatamente o que queríamos, mas é o que o governo não queria dar”. Isso é um fato! Nossa presidente e seus ministros mostraram-se inflexíveis, mesmo após mais de 50 reuniões, e afirmaram que “seriam mais fortes que a greve”. Pois bem, companheiros, o governo não é tão forte quanto dizia ser.

Essa reflexão sugere que saíamos da greve, não de forma melancólica, mas com a certeza de que, embora muito aquém do desejado, houve importantes avanços em nossa carreira, principalmente a reestruturação do Anexo IV do PCCTAE.

Ontem, conversando com algumas pessoas, companheiros militantes, me dei conta do

quanto trabalhamos intensamente nestes quase três meses, de como foi preciso coragem, disposição e uma vontade imensa para construir e manter, por tanto tempo, esta que foi a grande greve deste início de século, em nível nacional.

Percebi, nos olhares destes companheiros, a certeza de que fizemos o melhor. A certeza de que aqueles laços, criados entre nós, eram indissolúveis, laços estes estabelecidos em função de nossos anseios por uma UFRJ melhor, para trabalhadores e usuários. Laços estes improváveis, haja vista que possuímos pontos de vistas divergentes, por vezes antagônicos. Porém, a força e a justiça de nossos objetivos comuns acabaram por ser mais fortes que tais divergências.

Sim, fomos poucos. De uma categoria composta, em média, por 11 mil, pouquíssimos saíram momentaneamente de suas zonas de conforto para, juntos, construirmos esse movimento. O planejamento dos rumos da greve demandava horas de discussões intermináveis e,

por vezes, chegamos de madrugada ao Fundão para a execução de atos que contribuíram, sem dúvida, de forma decisiva para as nossas conquistas.

Nossas vidas e interesses pessoais ficaram em segundo plano, e por muitas vezes tivemos que lidar com a incompreensão de nossos amados familiares. É... De fato, não foi nada fácil.

Ainda assim, farei tudo novamente, quando for preciso. Pois, não se iludam, será preciso! Entrarei novamente em luta sem hesitação, pois não há como descrever a satisfação de olhar para trás e perceber que, mesmo um grupo pequeno, quando imbuído de determinação, força de vontade alcança grandes e, por vezes, inesperadas conquistas. Isso ocorre porque a soma de nossas forças, contrariando a Matemática, é maior que nossas forças, individualmente. É essa sinergia, um dos grandes segredos dos movimentos de massa.

Os companheiros que se ausentaram de nossa greve, por qualquer razão, perderam uma oportunidade singular de gran-

de crescimento pessoal, pois a plenitude da cidadania somente se dá quando somos agentes das transformações e, invariavelmente, em nossa militância, acabamos nos transformando também. Falo por experiência própria.

Para mim e mais sete servidores da Faculdade de Farmácia, as transformações foram grandes. Pois quebramos o dogma de que a “Farmácia não para!” Nosso direito de greve foi garantido com muitas dificuldades, através do confronto com chefias tirânicas e coordenações despolitizadas, que pouco compreenderam a magnitude de nossas ações. Tivemos que ser duros e empreender uma batalha hercúlea para assegurar nosso direito constitucional de greve e assim fazer história, abrindo caminhos para posteriores diálogos e reflexões sobre o papel do técnico-administrativo na universidade e seus direitos.

Agradeço, com muita justiça, a participação ativa do Sintufrj nesse processo, especialmente à nossa grande amiga e

mentora, Therezinha Martins (assessora do Sintufrj), por ter não apenas conduzido nossa problemática de forma extremamente competente, mas por ter sido agente destas transformações pessoais de que falo. Teca nosso muito obrigado!

E a luta continua! A greve acaba, mas ainda há muito por ser feito, por todos!

Cabe a nós, trabalhadores, conduzir diligentemente as negociações a respeito de nossa pauta interna de reivindicações e, urgentemente, garantir um debate sério e esclarecido sobre a Ebserh entre Reitoria, corpo social e usuários dos HUs. As comissões para atuação nesses dois eixos estão sendo formadas e nossa participação é fundamental.

Conclamo todos para participarem, ativamente, dessas lutas. Não desperdiçemos a oportunidade de participar dessas importantes transformações pelas quais passamos e, no processo, também nos transformarmos.

Um abraço fraterno,  
**Thiago Rodrigues Meyer**

# Oficina de Dança

do SINTUFRJ



**Convida para o 3º Baile**

Depois de 80 dias na luta que nos trouxe a vitória de sairmos de uma greve superfortalecidos, você não pode deixar de comemorar: música, dança e muita confraternização. Será o momento especial para revermos nossos companheiros(as), para nos reencontrarmos.

★ Banda Novos Tempos

★ DJ Nego

**14 de setembro**

**17h**

**Espaço Cultural**

(do sindicato)

★ Essa você não pode perder!! ★

**Sintufrj**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

